

## **EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA VIOLÊNCIA RELIGIOSA: UMA PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS HUMANISTAS**

Vitor Hugo Brancão, Vânia Aparecida Borim Moretto Delpino, e-mail:  
vi\_brancao@hotmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

O campo da psicologia se insere com proximidade e interesse no estudo da religião enquanto fenômeno, sendo um importante campo de estudo no entendimento das funções sociais da religião, bem como auxiliar na compreensão de consequências da dinâmica social em torno da religião dela.

A importância que a religião possui para os indivíduos não é sem sentido, uma vez que a religião é considerada uma das quatro principais formas de conhecimento, ao lado da Ciência, Filosofia e do Senso Comum (CANTANHEDE, 2022). Provavelmente é, juntamente com o Senso Comum, a forma de conhecimento mais antiga, sendo observada em agrupamentos primitivos de homínídeos durante a pré-história, a mais de trinta e cinco mil anos (BEZERRA, 2011)

Ao pensar com Marx e Engels (2007), temos suas observações acerca da construção das ideologias, que se desdobram em uma dominante no pensamento social de uma comunidade, e uma subjugada. Tais fenômenos se desdobram na sociedade de diversos modos, se manifestando como outros fenômenos derivados, sendo um deles a intolerância religiosa, onde uma religião (ideologia dominante) impera sobre as outras.

### **2 MÉTODO**

Tal trabalho se apoiou em uma metodologia de pesquisa bibliográfica com o objetivo de tornar o problema pesquisado mais familiar àqueles que usufruírem dos resultados da pesquisa, bem como constituir hipóteses sobre o(os) objeto(os) de estudo (GIL, 2017). Ao mesmo tempo, o procedimento metodológico do presente estudo o torna uma pesquisa de revisão bibliográfica, uma a vez que se buscará construir suas próprias hipóteses a partir de teorias e conhecimentos expressos em livros e em publicações periódicas.

Os livros selecionados já estavam, previamente, em posse do autor, sendo selecionados de acordo com sua pertinência ao tema. O livro “A Ideologia Alemã” dos autores Karl Marx e Friedrich Engels (2007) foi utilizado por sua pertinência quanto ao entendimento das formações das ideologias da sociedade ocidental e do conceito de ideologia dominante, para compreensão da formação da própria ideologia da sociedade ocidental, como um todo e da sociedade brasileira.

Quanto aos periódicos, foram analisados três bancos de dados para a obtenção daqueles selecionados para a produção da pesquisa, sendo eles: Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Os artigos pesquisados serão apresentados pela pesquisa através da intersecção das palavras-chave “Psicologia” AND “Religião” AND “Sociologia” AND “Humanista” AND “Intolerância” AND “Religiosa”, além das palavras “Psychology” AND “Religious” AND “Violence”, numa tentativa de ampliar horizontes em busca de informações, contando com fontes internacionais dentro do próprio Google Acadêmico. Para evitar limitações com relação às informações, não foi estabelecido um período de datas. Os materiais desejados são os que contemplaram o fenômeno da religião e seu caráter social, bem como os efeitos psicológicos e sociais do indivíduo com uma religião em aspectos tanto majoritário quanto minoritário em relação à aceitação social das crenças.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Maslow (1962), as necessidades humanas se baseiam em uma hierarquia de urgência, com necessidades básicas sendo as mais necessárias e as necessidades de topo sendo as mais dispensáveis. Um ser humano sempre possui todas essas necessidades como fazendo parte da natureza humana, no entanto, indivíduos que não possuem suas necessidades básicas satisfeitas não terão urgência em satisfazer as mais altas da hierarquia, assim, dispensando-as.

A religião, juntamente com outros elementos como a moral, compõe o corpo das necessidades de mais alto nível: as necessidades de autoatualização, ou, como alguns membros da comunidade psicoterapêutica chamam, autorrealização. Portanto, nesse pensamento, a religião se mostra como uma necessidade humana, mas não no sentido

clássico de uma terminologia sobre o comportamento de seguir doutrinas e acreditar em deuses ou entidades místicas, mas sim, a crença na transpessoalidade, onde se percebe que o humano está além do que se enxerga, no sentido de valores, crenças pessoais e no próprio modo como discerne o mundo e o que há além. (MASLOW, 1962).

Em uma fusão deste pensamento com os trazidos por Marx e Engels (2007) acerca das formações da sociedade e suas ideologias, a religião se mostra como parte das ideologias de uma cultura dentro de uma sociedade específica. Dessa forma, os valores e doutrinas expressos pela religião se consolidam como parte do funcionamento de uma sociedade e como norma de conduta e comportamento dos indivíduos nela presentes.

A sociedade, dividida em classes, uma dominante, que reúne as ideologias que dominarão aquela cultura, e uma dominada, que estará à mercê destas ideologias, mas que possuirá suas próprias, que serão subjugadas ou menosprezadas pelas dominantes (MARX; ENGELS, 1962).

Usando como exemplo a sociedade brasileira, tem-se em sua formação uma grande miscigenação de povos. Os europeus (portugueses) colonizaram e dominaram o país durante séculos (MUNANGA, 2015), trazendo consigo suas ideologias, inclusive sua religião, que, por conta da dominação portuguesa, se tornariam as dominantes do país. Dessa forma, foram subjugadas as ideias, comportamentos e modo de existência dos indígenas já nativos do país. Posteriormente, ainda foram trazidos às terras brasileiras diferentes povos africanos, que seriam, aqui, utilizados como mão de obra escrava, mais barata do que a mão de obra indígena.

Com a evolução da sociedade, os diferentes povos se tornaram grupos sociais. Aqueles descendentes dos portugueses, etnia que dominou o país, se tornaram classes mais aceitas pela sociedade, enquanto as etnias descendentes dos africanos e dos indígenas se tornariam grupos historicamente marginalizados pelas visões dos grupos dominantes (MUNANGA, 2015), juntamente com suas religiões e seus costumes (MARX; ENGELS, 2007).

É nesse sentido que as religiões de matriz africana no país, juntamente com os costumes agregados a elas, se tornam alvos de violência e discriminação, muito mais dados

ao racismo histórico do país, que se transporta através das ideologias (MARX; ENGELS, 2007) para a cultura e se estabelece dentro das instituições religiosas sob outras justificativas, não menos horrendas, para a intolerância e os ataques, sejam morais, ideológicos ou até mesmo físicos a essas religiões e seus praticantes (MUNANGA, 2015).

É a partir dessa análise que surgiu o interesse pela inserção nas observações da intolerância religiosa e da violência que se constrói a partir dela. A violência religiosa se manifesta como um fenômeno complexo e multifacetado que envolve diversos aspectos como os processos políticos, sociológicos e psicológicos (LINDGREN, 2017).

Dentro dos contextos brasileiros, a partir dos pensamentos de Marx e Engels (2007) vê-se que os grupos que foram inseridos como classes subjugadas e marginalizadas receberam uma enorme carga de violência ao deixarem sua cultura no país de origem, inclusive suas crenças, e atualmente sofrem diversos ataques noticiados por jornais, bem como possuem suas entidades “demonizadas” pela religião dominante da sociedade (LUI, 2008).

Socialmente, o fundamentalismo e suas consequências violentas causam danos a estruturas (GONÇALVES, 2020) como exemplificadas por ataques a terreiros de religiões afro-brasileiras (MUNANGA, 2015). Ao mesmo tempo, indivíduos eventualmente sofrem com atentados à sua integridade física, dessa forma, não só afetando sua própria segurança física, mas também necessitando recorrer a atendimentos médicos e serviços de saúde, muitas vezes impossibilitando tais pessoas de trabalhar, o que impacta diretamente na própria economia (GONÇALVES, 2020).

Do mesmo modo, o fundamentalismo enquanto ideia se estabelece respaldada por uma justificativa de proteção à religião predominante da cultura, e se torna uma ideologia já presente no meio social (MARX; ENGELS, 2007). Os indivíduos praticantes de religiões minoritárias passam a viver em constante insegurança com suas crenças, chegando a níveis de não se identificarem socialmente com outros indivíduos dessa mesma sociedade (MUNANGA, 2015), levando tais indivíduos a um forte isolamento social. (LINDGREN, 2017). A violência religiosa também se insere na violência doméstica afetando relações familiares (GONÇALVES, 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao notar a grande miscigenação de povos no mundo e, de forma mais acentuada, no Brasil, temos a percepção de uma grande quantidade de crenças que acometem a sociedade. Dentro dessas crenças, se estabelece uma relação conflituosa entre as mais populares e dominantes da sociedade e as minoritárias, frequentemente violentadas.

Os efeitos gerados pela violência religiosa que se estabelece a partir de então afetam a sociedade em diferentes níveis, podendo causar danos desde a economia social até as relações sociais que se estabelecem entre pessoas dessa mesma cultura, sendo que tais indivíduos podem se isolar e apresentar falta de identificação com sua própria comunidade.

O presente trabalho se mostra como um estudo para base de novas pesquisas que atentem as relações entre a saúde mental de indivíduos e seus contextos religiosos e mentais, uma vez que indivíduos de religiões não cristãs, no ocidente, compõem uma minoria social e numérica pouco observada e enxergada pelos movimentos sociais.

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA, K. História Geral das Religiões. **Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)**, 2011. Disponível em: <<https://www1.unicap.br/observatorio2/wp-content/uploads/2011/10/HISTORIA-GERAL-DAS-RELIGIOES-karina-Bezerra.pdf>>. Acesso em: 30 jan 2023.

CANTANHEDE, Y. Saiba quais são os tipos de conhecimento e as principais características de cada um deles! **UNINASSAU**, p. 1-22, 2012. Disponível em: <<https://blog.uninassau.edu.br/tipos-de-conhecimento/>> Acesso em: 30 jan 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINDGREN, T. The Psychological Study of Religious Violence: A Theoretical and Methodological Discussion. **Al-Albab**, v. 5, n. 2, p. 157–176, 14 jan. 2017.

LUI, J. DE A. Os rumos da intolerância religiosa no Brasil. **Religião & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 211–214, jul. 2008.

MARX, K; ENGELS. F. **A ideologia alemã crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. [s.l.] São Paulo Boitempo, 2007.

MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Tradução: Álvaro Cabral. Local: Livraria Eldourado Tijuca LTDA. 1962.

MUNANGA, K. Why teach the history of Africa and of the negro intodays Brazil? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 20, 13 nov. 2015.

PAIVA, G. J.; GOMES, A. M. A. Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. **Psicologia, Teoria. e Pesquisa**.v. 25, n. 3,p. 441-446, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/nCbXMg47gqf7SG6RWVsr9p/?lang=pt>>. Acesso em: 15 fev 2023.

GONÇALVES, J. P. DE B. et al. The effect of religiosity on violence: Results from a Brazilian population-based representative survey of 4,607 individuals. **PLOS ONE**, v. 15, n. 8, p. e0238020, 25 ago. 2020.